

RELA- TÓRIO ANUAL



2018

RELATÓRIO DE AUDITORIA SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

Ao Conselho de Administração, à Administração e aos Cooperados da
CENTRAL DAS COOPERATIVAS DE ECONOMIA E CRÉDITO DO PLANALTO CENTRAL LTDA.
– SICOOB PLANALTO CENTRAL
Brasília/DF

Opinião

Examinamos as demonstrações contábeis da Central das Cooperativas de Economia e Crédito do Planalto Central Ltda. – Sicoob Planalto Central, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2018 e as respectivas demonstrações de sobras ou perdas, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, bem como as correspondentes notas explicativas, incluindo o resumo das principais políticas contábeis.

Em nossa opinião, as demonstrações contábeis acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira do Sicoob Planalto Central em 31 de dezembro de 2018, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil.

Base para opinião

Nossa auditoria foi conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Nossas responsabilidades, em conformidade com tais normas, estão descritas na seção a seguir, intitulada “Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações contábeis”. Somos independentes em relação à cooperativa, de acordo com os princípios éticos relevantes previstos no Código de Ética Profissional do Contador e nas normas profissionais emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade, e cumprimos com as demais responsabilidades éticas de acordo com essas normas. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Outras informações que acompanham as demonstrações contábeis e o relatório do auditor

A administração da cooperativa é responsável por essas outras informações que compreendem o Relatório da Administração, cuja expectativa de recebimento é posterior à data deste relatório.

Nossa opinião sobre as demonstrações contábeis não abrange o Relatório da Administração e não expressaremos qualquer forma de conclusão de auditoria sobre esse relatório.

Em conexão com a auditoria das demonstrações contábeis, nossa responsabilidade é a de ler o Relatório da Administração, quando ele nos for disponibilizado, e, ao fazê-lo, considerar se esse relatório está, de forma relevante, inconsistente com as demonstrações contábeis ou com o nosso conhecimento obtido na auditoria ou, de outra forma, aparenta estar distorcido de forma relevante.

Se, quando lermos o Relatório da Administração, nós concluirmos que há distorção relevante nesse relatório, temos que comunicar a questão aos responsáveis pela governança.

Responsabilidades da administração e da governança pelas demonstrações contábeis

A administração é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações contábeis de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às instituições financeiras autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações contábeis livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Na elaboração das demonstrações contábeis, a administração é responsável pela avaliação da capacidade de a cooperativa continuar operando, divulgando, quando aplicável, os assuntos relacionados com a sua continuidade operacional e o uso dessa base contábil na elaboração das demonstrações contábeis, a não ser que a administração pretenda liquidar a cooperativa ou cessar suas operações, ou não tenha nenhuma alternativa realista para evitar o encerramento das operações.

Os responsáveis pela governança da cooperativa são aqueles com responsabilidade pela supervisão do processo de elaboração das demonstrações contábeis.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações contábeis

Nossos objetivos são obter segurança razoável de que as demonstrações contábeis, tomadas em conjunto, estão livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro, e emitir relatório de auditoria contendo nossa opinião. Segurança razoável é um alto nível de segurança, mas não uma garantia de que a auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria sempre detectam as eventuais distorções relevantes existentes. As distorções podem ser decorrentes de fraude ou erro e são consideradas relevantes quando, individualmente ou em conjunto, possam influenciar, dentro de uma perspectiva razoável, as decisões econômicas dos usuários tomadas com base nas referidas demonstrações contábeis.

Como parte de uma auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria, exercemos julgamento profissional, e mantemos ceticismo profissional ao longo da auditoria. Além disso:

- Identificamos e avaliamos o risco de distorção relevante nas demonstrações contábeis, independente se causada por fraude ou erro, planejamos e executamos procedimentos de auditoria em resposta a tais riscos, bem como obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente para fundamentar nossa opinião. O risco de não detecção de distorção relevante resultante de fraude é maior do que proveniente de erro, já que a fraude pode envolver o ato de burlar os controles internos, e conluio, falsificação, omissão ou representações falsas intencionais.
- Obtemos o entendimento dos controles internos relevantes para a auditoria para planejarmos procedimentos de auditoria apropriados nas circunstâncias, mas não com o objetivo de expressarmos opinião sobre a eficácia dos controles internos da cooperativa.
- Avaliamos a adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis e respectivas divulgações feitas pela administração.

- Concluímos sobre a adequação do uso, pela administração, da base contábil de continuidade operacional e, com base nas evidências de auditoria obtidas, se existe incerteza significativa em relação a eventos ou circunstâncias que possam levantar dúvida significativa em relação a capacidade de continuidade operacional da cooperativa. Se concluirmos que existe incerteza significativa devemos chamar atenção em nosso relatório de auditoria para as respectivas divulgações nas demonstrações contábeis ou incluir modificação em nossa opinião, se as divulgações forem inadequadas. Nossas conclusões estão fundamentadas nas evidências de auditoria obtidas até a data de nosso relatório. Todavia, eventos ou condições futuras podem levar a cooperativa a não mais se manter em continuidade operacional.
- Avaliamos a apresentação geral, a estrutura e o conteúdo das demonstrações contábeis, inclusive as divulgações e se as demonstrações contábeis representam as correspondentes transações e os eventos de maneira compatível com o objetivo de apresentação adequada.

Comunicamo-nos com os responsáveis pela governança a respeito, entre outros aspectos, do alcance planejado, da época da auditoria e das constatações significativas de auditoria, inclusive as eventuais deficiências significativas nos controles internos que identificamos durante nossos trabalhos.

Brasília/DF, 20 de fevereiro de 2019.




Nestor Ferreira Campos Filho
Contador CRC DF – 013421/O-9
CNAI 17272068

Central das Cooperativas de Economia e Crédito do Planalto Central Ltda.
 SIG - Quadra 06 - Lote 2080 - Torre II - 2º Andar - CEP: 70.610-460 - Brasília - DF
 CNPJ: 00.692.214/0001-76

BALANÇOS PATRIMONIAIS EM 31 DE DEZEMBRO

(Valores expressos em Reais)

ATIVO	NOTA	2018	2017
Circulante		638.891.303,62	563.841.924,26
Disponibilidades		3.287,80	8.699,93
Aplicações Interfinanceiras de Liquidez	04	436.547.085,44	384.325.677,02
Aplicações no Mercado Aberto		10.019.021,67	8.017.355,30
Aplicações em Depósitos Interfinanceiros		426.528.063,77	376.308.321,72
Títulos e Valores Mobiliários	05	47.567.060,34	33.080.835,34
Carteira Própria		47.567.060,34	33.080.835,34
Operações de Crédito	06	152.710.109,40	140.962.185,00
Operações de Crédito - Setor Privado		156.442.618,72	142.806.846,69
(-) Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa		(3.732.509,32)	(1.844.661,69)
Outros Créditos	07	1.030.697,34	5.395.266,72
Rendas a Receber		222,56	317,74
Diversos		1.030.474,78	5.394.948,98
Outros Valores e Bens	08	1.033.063,30	69.260,25
Outros Valores e Bens		845,47	1.066,03
Despesas Antecipadas		1.032.217,83	68.194,22
Não Circulante		187.958.095,70	177.389.815,22
Realizável a Longo Prazo		13.479.681,28	29.599.324,24
Operações de Crédito	06	13.479.681,28	29.599.324,24
Operações de Crédito - Setor Privado		13.702.778,51	29.986.667,41
(-) Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa		(223.097,23)	(387.343,17)
Investimentos	09	171.764.427,06	144.914.135,45
Ações e Cotas		171.764.427,06	144.914.135,45
Imobilizado	10	2.712.320,31	2.870.688,52
Outras Imobilizações de Uso		1.158.737,50	2.870.688,52
Imóveis de Uso		3.816.689,60	4.858.907,03
(-) Depreciações Acumuladas		(2.263.106,79)	(1.988.218,51)
Intangível	11	1.667,05	5.667,01
Softwares		40.000,00	40.000,00
(-) Amortizações Acumuladas		(38.332,95)	(34.332,99)
Total do Ativo		826.849.399,32	741.231.739,48



José Alves de Sena
Diretor Presidente



Jorge Luiz Moreira
Contador

CRC/DF 7.534



Antonio Eustáquio de Oliveira
Diretor Financeiro

(As notas explicativas integram o conjunto das demonstrações contábeis)



Central das Cooperativas de Economia e Crédito do Planalto Central Ltda.
SIG - Quadra 06 - Lote 2080 - Torre II - 2º Andar - CEP: 70.610-460 - Brasília - DF
CNPJ: 00.692.214/0001-76

BALANÇOS PATRIMONIAIS EM 31 DE DEZEMBRO

(Valores expressos em Reais)

PASSIVO E PATRIMONIO LIQUIDO	NOTA	2018	2017
Circulante		624.046.400,77	574.288.241,80
Relações Interfinanceiras	12	616.651.030,82	567.464.276,52
Centralização Financeira - Cooperativas		616.651.030,82	567.464.276,52
Outras Obrigações	13	7.395.369,95	6.823.965,28
Sociais e Estatutárias		2.893.498,89	2.348.942,85
Fiscais e Previdenciárias		220.806,12	227.708,88
Diversas		4.281.064,94	4.247.313,55
Patrimônio Líquido	15	202.802.998,55	166.943.497,68
Capital Social		172.430.389,45	141.511.666,06
Capital		172.430.389,45	141.511.666,06
Reserva de Sobras		14.526.390,10	12.416.587,96
Sobras ou Perdas Acumuladas		15.846.219,00	13.015.243,66
Total do Passivo e do Patrimônio Líquido		826.849.399,32	741.231.739,48

José Alves de Sena
Diretor Presidente

Jorge Luiz Moreira

Contador

CRC/DF 7.534

Antonio Eustáquio de Oliveira
Diretor Financeiro

(As notas explicativas integram o conjunto das demonstrações contábeis)



Central das Cooperativas de Economia e Crédito do Planalto Central Ltda.
SIG - Quadra 06 - Lote 2080 - Torre II - 2º Andar - CEP: 70.610-460 - Brasília - DF
CNPJ: 00.692.214/0001-76

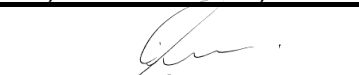
**DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO 2º SEMESTRE DE 2018
E DOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO**

(Valores expressos em Reais)

Descrição	NOTA	2º SEMESTRE 2018	2018	2017
Receitas da intermediação financeira	16	20.003.165,95	38.278.375,33	52.012.482,78
Resultado com operações de crédito		5.587.212,28	11.294.707,59	13.881.308,75
Resultado com títulos e valores mobiliários		14.415.953,67	26.983.667,74	38.131.174,03
Despesas da intermediação financeira		(744.183,24)	(1.723.601,69)	(1.086.461,72)
Provisão para créditos de liquidação duvidosa		(744.183,24)	(1.723.601,69)	(1.086.461,72)
Resultado bruto da intermediação financeira		19.258.982,71	36.554.773,64	50.926.021,06
Outras receitas (despesas) operacionais		(10.436.984,97)	(16.725.094,45)	(34.605.441,67)
Receitas de prestação de serviços		17.411,05	39.250,33	74.121,67
Despesas de pessoal	17	(3.813.617,65)	(7.409.688,63)	(7.178.677,17)
Outras despesas administrativas	18	(2.308.644,16)	(4.634.819,85)	(4.480.392,94)
Despesas tributárias		(19.662,04)	(47.695,21)	(49.586,69)
Resultado de participações em coligadas e controladas		9.636.419,11	21.425.046,88	16.519.316,90
Outras receitas operacionais	19	6.143.810,91	12.295.728,27	12.601.548,14
Dispêndios de depósitos intercooperativos		(20.020.100,56)	(38.319.520,23)	(52.090.358,11)
Outras despesas operacionais	20	(72.601,63)	(73.396,01)	(1.413,47)
Resultado operacional		8.821.997,74	19.829.679,19	16.320.579,39
Resultado não operacional		-	13,65	-
Resultado antes da tributação e da participação no lucro		8.821.997,74	19.829.692,84	16.320.579,39
Imposto de renda e contribuição social		(2.554,35)	(5.960,91)	(12.137,10)
Sobras líquidas antes das destinações estatutárias		8.819.443,39	19.823.731,93	16.308.442,29
Destinações estatutárias (FATES/Fundo de Reserva)		(3.977.512,93)	(3.977.512,93)	(3.293.198,63)
Sobras líquidas à disposição da assembleia		4.841.930,46	15.846.219,00	13.015.243,66


José Alves de Sena
Diretor Presidente


Jorge Luiz Moreira
Contador
CRC/DF 7.534


Antonio Eustáquio de Oliveira
Diretor Financeiro

(As notas explicativas integram o conjunto das demonstrações contábeis)



Central das Cooperativas de Economia e Crédito do Planalto Central Ltda.
 SIG - Quadra 06 - Lote 2080 - Torre II - 2º Andar - CEP: 70.610-460 - Brasília - DF
 CNPJ: 00.692.214/0001-76

DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO
EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2018 E 2017

(Valores expressos em Reais)

ESPECIFICAÇÕES	CAPITAL REALIZADO	FUNDO DE RESERVA	FUNDO DE DESENVOLVIMENTO E DIVULGAÇÃO	SOBRAS OU PERDAS ACUMULADAS	TOTAL
SALDOS EM 01/JAN/2017	112.138.736,00	10.789.682,50	-	10.825.646,23	133.754.064,73
Aumento/Baixa de Capital	19.088.566,14	-	-	-	19.088.566,14
Integralização de Sobras ao capital conf. AGO/2017	10.284.363,92	-	-	(10.284.363,92)	-
Destinação par ao Fundo de Marketing	-	-	-	(541.282,31)	(541.282,31)
Sobras do exercício	-	-	-	16.308.442,29	16.308.442,29
Destinações					
-Fundo de Reserva	-	1.626.905,46	-	(1.626.905,46)	
-FATES	-	-	-	(1.666.293,17)	(1.666.293,17)
SALDOS EM 31/DEZ/2017	141.511.666,06	12.416.587,96	-	13.015.243,66	166.943.497,68
Mutações do Exercício	29.372.930,06	1.626.905,46	-	2.189.597,43	33.189.432,95
SALDOS EM 01/JAN/2018	141.511.666,06	12.416.587,96	-	13.015.243,66	166.943.497,68
Aumento/Baixa de Capital	18.554.241,91	-	-	-	18.554.241,91
Integralização de Sobras ao capital conf. AGO/2018	12.364.481,48	-	-	(12.364.481,48)	-
Destinação para o Fundo de Marketing	-	-	650.762,18	(650.762,18)	-
Utilização do Fundo de Marketing	-	-	(521.737,42)	-	(521.737,42)
Sobras do exercício	-	-	-	19.823.731,93	19.823.731,93
Destinações					
-Fundo de Reserva	-	1.980.777,38	-	(1.980.777,38)	-
-FATES	-	-	-	(1.996.735,55)	(1.996.735,55)
SALDOS EM 31/DEZ/2018	172.430.389,45	14.397.365,34	129.024,76	15.846.219,00	202.802.998,55
Mutações do Exercício	30.918.723,39	1.980.777,38	129.024,76	2.830.975,34	35.859.500,87


 José Alves de Sena
 Diretor Presidente


 Jorge Luiz Moreira
 Contador
 CRC/DF 7.534


 Antonio Eustáquio de Oliveira
 Diretor Financeiro

(As notas explicativas integram o conjunto das demonstrações contábeis)

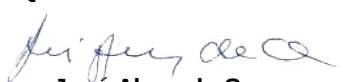


Central das Cooperativas de Economia e Crédito do Planalto Central Ltda.
SIG - Quadra 06 - Lote 2080 - Torre II - 2º Andar - CEP: 70.610-460 - Brasília - DF
CNPJ: 00.692.214/0001-76

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA (MÉTODO INDIRETO)
EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO

(Valores expressos em Reais)

FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS	2018	2017
SOBRAS / (PERDAS) LÍQUIDAS ANTES DO IMPOSTO DE RENDA E DA	19.829.692,84	16.320.579,39
AJUSTES AS SOBRAS/PERDAS LÍQUIDAS: (NÃO AFETARAM O CAIXA)	(19.422.556,95)	(15.164.577,23)
Despesas de depreciação e amortização	278.888,24	268.277,95
(Lucro)/prejuízo na equivalência patrimonial	(21.425.046,88)	(16.519.316,90)
Provisão para crédito de liquidação duvidosa	1.723.601,69	1.086.461,72
VARIAÇÕES PATRIMONIAIS: (ATIVAS E PASSIVAS)	3.584.603,66	(60.484.871,50)
Aplicações interfinanceiras de liquidez	(50.219.742,05)	(149.760.582,90)
Relações interfinanceiras e interdependências	49.186.754,30	125.296.891,68
Operações de crédito	2.648.116,87	(28.439.242,84)
Outros créditos	4.364.569,38	(4.431.926,10)
Outros valores e bens	(963.803,05)	(10.180,92)
Outras obrigações	(1.425.330,88)	(3.129.158,59)
Imposto de renda e contribuição social pagos	(5.960,91)	(10.671,83)
CAIXA LÍQUIDO PROVENIENTE DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS	3.991.739,55	(59.328.869,34)
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO		
Aquisição de investimentos	(5.425.246,73)	(497.296,97)
Aquisição de imobilizado de uso	(116.518,07)	(109.289,31)
CAIXA LÍQUIDO USADO NAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO	(5.541.764,80)	(606.586,28)
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO		
Aumento/(redução) de capital	18.554.241,91	19.088.566,12
Utilização do Fundo de Marketing	(521.737,42)	-
CAIXA LÍQUIDO USADO NAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO	18.032.504,49	19.088.566,12
AUMENTO LÍQUIDO DE CAIXA E DE EQUIVALENTES DE CAIXA	16.482.479,24	(40.846.889,50)
Caixa e equivalentes de caixa no início do período	41.106.890,57	81.953.780,07
Caixa e equivalentes de caixa no fim do período (NOTA 3.c)	57.589.369,81	41.106.890,57
VARIAÇÃO DO CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA	16.482.479,24	(40.846.889,50)


José Alves de Sena

Diretor Presidente


Jorge Luiz Moreira
Contador
CRC/DF 7.534


Antonio Eustáquio de Oliveira
Diretor Financeiro

(As notas explicativas integram o conjunto das demonstrações contábeis)



CENTRAL DAS COOPERATIVAS DE ECONOMIA E CRÉDITO DO PLANALTO CENTRAL LTDA

SICOOB PLANALTO CENTRAL

**NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS
EM 31/12/2018 e 31/12/2017**

(Em Reais)

1. Contexto Operacional

A **CENTRAL DAS COOPERATIVAS DE ECONOMIA E CRÉDITO DO PLANALTO CENTRAL LTDA - SICOOB PLANALTO CENTRAL**, é uma cooperativa de crédito central, instituição financeira não bancária, fundada em 06/03/1995, componente da Confederação Nacional das Cooperativas do SICOOB – SICOOB CONFEDERAÇÃO, em conjunto com outras cooperativas singulares e centrais. Tem sua constituição e o funcionamento regulamentados pela Lei nº 4.595/1964, que dispõe sobre a Política e as Instituições Monetárias, Bancárias e Creditícias, pela Lei nº 5.764/1971, que define a Política Nacional do Cooperativismo, pela Lei Complementar nº 130/2009, que dispõe sobre o Sistema Nacional de Crédito Cooperativo e pela Resolução CMN nº 4.434/2015, do Conselho Monetário Nacional, que dispõe sobre a constituição e funcionamento de cooperativas de crédito.

O Sicoob Planalto Central tem como objetivo principal a organização em comum e em maior escala dos serviços econômico-financeiros e assistenciais de interesse das Cooperativas de Crédito associadas, integrando e orientando atividades, bem como facilitando a utilização recíproca dos serviços.

2. Apresentação das demonstrações contábeis

As demonstrações contábeis do **SICOOB PLANALTO CENTRAL** foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, consideradas as alterações exigidas pelas Leis nº 11.638/2007 e nº 11.941/2009, adaptadas às peculiaridades da legislação cooperativista e às normas e instruções do Banco Central do Brasil – BACEN, bem como apresentadas conforme o Plano Contábil das Instituições do Sistema Financeiro Nacional – COSIF. Consideram ainda, no que for julgado pertinente e relevante, os pronunciamentos, orientações e as interpretações técnicas emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis – CPC.

As demonstrações contábeis são uniformes em relação aos exercícios apresentados, sendo as possíveis mudanças de critérios ocorridas demonstradas em nota específica. Também foram revisadas e aprovadas pelo Conselho de Administração, em sua reunião datada de **29/01/2019**.

Em função do processo de convergência com as normas internacionais de contabilidade, algumas normas e interpretações foram emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), as quais serão aplicáveis às instituições financeiras somente quando aprovadas pelo BACEN, naquilo que não confrontar com as normas por ele já emitidas anteriormente. Os pronunciamentos contábeis já aprovados, por meio das Resoluções do CMN, foram aplicados integralmente na elaboração destas Demonstrações Contábeis.

3. Resumo das principais práticas contábeis

a) Apuração do resultado

Os ingressos/receitas e os dispêndios/despesas são registradas de acordo com o regime de competência.

SICOOB PLANALTO CENTRAL – CENTRAL DAS COOPERATIVAS DE ECONOMIA E CRÉDITO DO PLANALTO CENTRAL LTDA.

SIG Quadra 06, Lote 2080, Torre II, 2º Andar – 70610-460 – Brasília – DF - Telefax: (61) 3204-5000

Site: www.sicoobplanaltocentral.coop.br - E-mail: sicoobplanaltocentral@sicoobplanaltocentral.coop.br

As operações de crédito com taxas pré-fixadas são registradas pelo valor de resgate, e os ingressos e dispêndios correspondentes ao período futuro são apresentados em conta redutora dos respectivos ativos e passivos.

Os ingressos e dispêndios de natureza financeira são contabilizados pelo critério "*Pro-rata temporis*" e calculados com base no método exponencial, exceto aquelas relativas a títulos descontados, que são calculadas com base no método linear.

As operações de crédito com taxas pós-fixadas são atualizadas até a data do balanço.

As receitas com prestação de serviços, típicas ao sistema financeiro, são reconhecidas quando da prestação de serviços ao associado ou a terceiros.

Os dispêndios e as despesas e os ingressos e receitas operacionais, são proporcionais aos montantes do ingresso bruto de ato cooperativo e da receita bruta de ato não-cooperativo, quando não identificados com cada atividade.

b) Estimativas contábeis

Na elaboração das demonstrações contábeis faz-se necessário utilizar estimativas para contabilizar certos ativos, passivos e outras transações. As demonstrações contábeis do **SICOOB PLANALTO CENTRAL** incluem, portanto, estimativas referentes à provisão para créditos de liquidação duvidosa, à seleção das vidas úteis dos bens do ativo imobilizado, provisões necessárias para passivos contingentes, entre outros. Os resultados reais podem apresentar variação em relação às estimativas utilizadas.

c) Caixa e equivalentes de caixa

Conforme Resolução CMN nº 3.604/2008, incluem as rubricas caixa, depósitos bancários e as aplicações de curto prazo e de alta liquidez, com risco insignificante de mudança de valores e limites, com prazo de vencimento igual ou inferior a 90 dias.

O caixa e equivalente de caixa compreendem:

Descrição	31/12/2018	31/12/2017
Caixa e depósitos bancários	3.287,80	8.699,93
Aplicações no mercado aberto	10.019.021,87	8.017.355,30
Cotas de Fundos de Investimentos	47.567.060,34	33.080.835,34
TOTAL	67.589.369,81	41.106.890,57

d) Operações de crédito

As operações de crédito com encargos financeiros pré-fixados são registradas a valor futuro, retificadas por conta de rendas a apropriar e as operações de crédito pós-fixadas são registradas a valor presente, calculadas "*Pro rata temporis*", com base na variação dos respectivos indexadores pactuados.

A apropriação dos juros é interrompida após a operação de crédito estar vencida há mais de 60 dias. As operações classificadas como nível "H" permanecem nessa classificação por 6 meses, quando então, são baixadas contra a provisão existente e controladas em conta de compensação, não mais figurando no balanço patrimonial.

e) Provisão para operações de crédito

Constituída em montante julgado suficiente pela Administração para cobrir eventuais perdas na realização dos valores a receber, levando-se em consideração a análise das operações em aberto, as garantias existentes, a experiência passada, a capacidade de pagamento e liquidez do tomador do crédito e os riscos específicos apresentados em cada operação, além da conjuntura econômica.

SICOOB PLANALTO CENTRAL – CENTRAL DAS COOPERATIVAS DE ECONOMIA E CRÉDITO DO PLANALTO CENTRAL LTDA.

SIG Quadra 06, Lote 2080, Torre II, 2º Andar – 70610-460 – Brasília – DF - Telefax: (61) 3204-5000

Site: www.sicoooplanaltocentral.coop.br - E-mail: sicoooplanaltocentral@sicoooplanaltocentral.coop.br

As Resoluções CMN nº 2697/2000 e 2.682/1999 introduziram os critérios para classificação das operações de crédito definindo regras para constituição da provisão para operações de crédito, as quais estabelecem nove níveis de risco, de AA (risco mínimo) a H (risco máximo).

f) Investimentos

Representados substancialmente, por ações do Bancoob, avaliadas pelo método de equivalência patrimonial, e por quotas do Sicoob Confederação, da Confebrás e da CNAC, registradas com base no custo de aquisição.

g) Imobilizado

Equipamentos de processamento de dados, móveis, utensílios e outros equipamentos, instalações, edificações, e softwares, demonstrados pelo custo de aquisição, deduzido da depreciação acumulada. A depreciação é calculada pelo método linear para baixar o custo de cada ativo a seus valores residuais de acordo com as taxas aplicáveis e levam em consideração a vida útil econômica dos bens.

h) Intangível

Correspondem aos direitos adquiridos que tenham por objeto bens incorpóreos destinados à manutenção do **SICOOB PLANALTO CENTRAL** ou exercidos com essa finalidade. Os ativos intangíveis com vida útil definida são geralmente amortizados de forma linear no decorrer de um período estimado de benefício econômico.

i) Demais ativos e passivos

São registrados pelo regime de competência, apresentados ao valor de custo ou de realização, incluindo, quando aplicável, os rendimentos e as variações monetárias auferidas, até a data do balanço. Os demais passivos são demonstrados pelos valores conhecidos ou calculáveis, acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos e das variações monetárias incorridas.

j) Provisões

São reconhecidas quando o **SICOOB PLANALTO CENTRAL** tem uma obrigação presente legal ou implícita como resultado de eventos passados, sendo provável que um recurso econômico seja requerido para saldar uma obrigação legal. As provisões são registradas tendo como base as melhores estimativas do risco envolvido.

k) Obrigações legais

São aquelas que decorrem de um contrato por meio de termos explícitos ou implícitos, de uma lei ou outro instrumento fundamentado em lei, aos quais a Cooperativa tem por cumprir.

l) Imposto de renda e contribuição social

O imposto de renda e a contribuição social sobre o lucro são calculados sobre o resultado apurado em operações consideradas como atos não-cooperativos (Art. 183 Decreto 3.000/1999). O resultado apurado em operações realizadas com cooperados não tem incidência de tributação (Art. 182 Decreto 3.000/1999).

m) Segregação em circulante e não circulante

Os valores realizáveis e exigíveis com prazos inferiores a 360 dias estão classificados no circulante, e os prazos superiores, no longo prazo (não circulante).

n) Valor recuperável de ativos – *impairment*

Os bens do imobilizado são registrados ao custo e depreciados pelo método linear, considerando-se a estimativa da vida útil-econômica dos respectivos componentes.

Os valores residuais e a vida útil dos ativos são revisados e ajustados ao final de cada exercício. Se o valor contábil de um ativo for maior do que seu valor recuperável, constitui-se uma provisão para *impairment* de modo a ajustá-lo ao seu valor recuperável estimado.

Os bens do ativo imobilizado objeto de teste de *impairment*, estão sendo utilizado para atendimento operacional, contribuído para geração de fluxo de caixa e a Cooperativa não espera abandoná-los ou aliená-los, após essa avaliação. Não foi identificada a necessidade de constituição de provisão para obrigações por descontinuação ou redução do valor recuperável de ativos.

Em 31 de dezembro de 2018 não existem indícios da necessidade de redução do valor recuperável dos ativos não financeiros.

o) Eventos subsequentes

Correspondem aos eventos ocorridos entre a data-base das demonstrações contábeis e a data de autorização para a sua emissão. São compostos por:

- Eventos que originam ajustes: são aqueles que evidenciam condições que já existiam na data-base das demonstrações contábeis; e
- Eventos que não originam ajustes: são aqueles que evidenciam condições que não existiam na data-base das demonstrações contábeis.

Não houve qualquer evento subsequente para as demonstrações contábeis encerradas em 31 de dezembro de 2018.

4. Aplicações Interfinanceiras de Liquidez

Em 31/12/2018 e 31/12/2017, as Aplicações Interfinanceiras de Liquidez estavam assim compostas:

Aplicações Interfinanceiras de Liquidez	31/12/2018	31/12/2017
Operações compromissadas	10.019.021,67	8.017.355,30
Depósitos Interfinanceiros pós-fixada	426.528.063,77	376.308.321,72
Total	436.547.085,44	384.325.677,02

Os recursos disponíveis do **SICOOB PLANALTO CENTRAL** estão aplicados integralmente no Bancoob.

5. Títulos e valores mobiliários

Os títulos e valores mobiliários são avaliados pelo custo acrescido dos rendimentos ou valor de realização.

A Circular CMN nº 3.068, que trata da classificação dos títulos e valores mobiliários com base em um conjunto de critérios para registro e avaliação da carteira de títulos, não se aplica às cooperativas de crédito.

Em 31 de Dezembro de 2018 e 2017, as aplicações em Títulos e Valores Mobiliários estavam assim compostas:

Descrição	31/12/2018	31/12/2017
Cotas De Fundos De Investimento	47.567.060,34	33.080.835,34

6. Operações de crédito

a) Composição da carteira de crédito:

Modalidade	31/12/2018			31/12/2017
	Circulante	Não Circulante	Total	
Empréstimos	156.442.618,72	13.702.778,51	170.145.397,23	172.793.514,10
(-) Provisões para Operações de Crédito	(3.732.509,32)	(223.097,23)	(3.955.606,55)	(2.232.004,86)
TOTAL	152.710.109,40	13.479.681,28	166.189.790,68	170.561.509,24

O Sicoob Confederação, a partir de outubro/2018, implementou melhorias em suas metodologias internas de avaliação do risco de crédito de associados. As melhorias realizadas têm por objetivo o aperfeiçoamento do referido processo, em linha com os normativos regulatórios do Banco Central do Brasil – BCB.

b) Composição por tipo de operação, e classificação por nível de risco de acordo com a OResolução CMN nº 2.682/1999:

Nível / Percentual de Risco / Situação			Empréstimo / TD	Total em 31/12/2018	Provisões 31/12/2018	Total em 31/12/2017	Provisões 31/12/2017
AA	-	Normal	8.425.992,33	8.425.992,33	-	11.391.604,00	-
A	0,5%	Normal	51.383.223,59	51.383.223,59	(256.916,12)	73.862.790,79	(369.313,94)
B	1%	Normal	31.728.331,15	31.728.331,15	(317.283,31)	38.174.132,70	(381.741,33)
C	3%	Normal	63.991.112,70	63.991.112,70	(1.919.733,37)	49.364.986,61	(1.480.949,59)
D	10%	Normal	14.616.737,46	14.616.737,46	(1.461.673,75)	-	-
Total Normal			170.145.397,23	170.145.397,23	(3.955.606,55)	172.793.514,10	(2.232.004,86)
Total Geral			170.145.397,23	170.145.397,23	(3.955.606,55)	172.793.514,10	(2.232.004,86)
Provisões			(3.955.606,56)	(3.955.606,55)		(2.232.004,86)	
Total Líquido			166.189.790,67	166.189.790,68		170.561.509,24	

c) Composição da carteira de crédito por faixa de vencimento:

Descrição	Até 90	De 91 até 360	Acima de 360	Total
Empréstimos	79.941.063,90	76.501.554,82	13.702.778,51	170.145.397,23
TOTAL	79.941.063,90	76.501.554,82	13.702.778,51	170.145.397,23

d) Movimentação da provisão para créditos de liquidação duvidosa de operações de crédito:

Descrição	31/12/2018	31/12/2017
Saldo Inicial	(2.232.004,86)	(1.145.543,14)
Constituições	(1.723.601,69)	(1.086.461,72)
Total	(3.955.606,55)	(2.232.004,86)

e) Concentração dos Principais Devedores:

Descrição	31/12/2018	% Carteira Total	31/12/2017	% Carteira Total
Maior Devedor	16.920.907,02	10,00%	22.153.626,02	13,00%
10 Maiores Devedores	157.980.951,29	93,00%	151.351.425,91	88,00%
50 Maiores Devedores	170.145.397,23	100,00%	172.793.514,10	100,00%

7. Outros créditos

Valores referentes às importâncias devidas ao **SICOOB PLANALTO CENTRAL** por pessoas físicas ou jurídicas domiciliadas no país, conforme demonstrado:

Modalidade	31/12/2018	31/12/2017
Rendas a Receber	222,56	317,74
Diversos	1.030.474,78	5.394.948,98
TOTAL	1.030.697,34	5.395.266,72

Em Diversos estão registrados basicamente, R\$ 1.016.320,79 referente às despesas do **SICOOB PLANALTO CENTRAL** rateadas entre suas cooperativas filiadas, a serem recebidas em janeiro de 2019.

8. Outros valores e bens

Descrição	31/12/2018	31/12/2017
Material em Estoque	845,47	1.066,03
Despesas Antecipadas	1.032.217,83	68.194,22
TOTAL	1.033.063,30	69.260,25

As despesas antecipadas referem-se a prêmios de seguros, auxílio alimentação e auxílio transporte.

9. Investimentos

O saldo é representado por ações do Bancoob e por quotas do Sicoob Confederação, da Confebrás e da CNAC.

Descrição	31/12/2018	31/12/2017
Bancoob	166.260.071,24	139.580.067,70
Sicoob Confederação	5.195.997,37	5.087.995,50
Participações empresas controladas por cooperativa central de crédito	308.358,45	246.072,25
TOTAL	171.764.427,06	144.914.135,45

Movimentação do investimento em ações do Bancoob:

Descrição	Bancoob
Saldos em 31/12/2016	123.061.635,24
Aquisições/Alienações	14.318.102,87
Equivalência Patrimonial	16.329.722,29
Recebimento de Dividendos	(14.129.392,70)
Saldos em 31/12/2017	139.580.067,70
Aquisições/Alienações	20.620.222,09
Equivalência Patrimonial	21.452.294,49
Recebimento de Dividendos	(15.392.513,04)
Saldos em 31/12/2018	166.260.071,24

No Exercício de 2018 as ações adquiridas pelo Sicoob Planalto Central do Bancoob – Banco Cooperativo do Brasil S.A. atingiram uma equivalência patrimonial positiva no valor de R\$ 21.452.294,49 (R\$ 16.329.722,29 em 2017).

10. Imobilizado de uso

Demonstrado pelo custo de aquisição, menos depreciação acumulada. As depreciações são calculadas pelo método linear, com base em taxas determinadas pelo prazo de vida útil estimado conforme abaixo:

SICOOB PLANALTO CENTRAL – CENTRAL DAS COOPERATIVAS DE ECONOMIA E CRÉDITO DO PLANALTO CENTRAL LTDA.

SIG Quadra 06, Lote 2080, Torre II, 2º Andar – 70610-460 – Brasília – DF - Telefax: (61) 3204-5000

Site: www.sicoobplanaltocentral.coop.br - E-mail: sicoobplanaltocentral@sicoobplanaltocentral.coop.br

Descrição	31/12/2018	31/12/2017	Taxa Depreciação
Edificações	3.816.689,60	3.816.689,60	4%
(-) Depreciação Acumulada Imóveis de Uso - Edificações	(1.527.524,15)	(1.374.856,55)	
Instalações	110.981,47	110.981,47	10%
(-) Depreciação Acumulada de Instalações	(41.048,47)	(36.609,43)	
Móveis e equipamentos de Uso	262.419,56	250.762,53	10%
(-) Depreciação Acumulada Móveis e Equipamentos de Uso	(130.321,36)	(107.976,19)	
Sistema de Comunicação	69.675,81	54.554,81	20%
Sistema de Processamento de Dados	709.556,86	625.918,62	10%
Sistema de Segurança	6.103,80	0,00	10%
(-) Depreciação Acumulada Outras Imobilizações de Uso	(564.212,81)	(468.776,34)	
TOTAL	2.712.320,31	2.870.688,52	

11. Intangível

Nesta rubrica registram-se os direitos que tenham por objeto os bens incorpóreos, destinados à manutenção da companhia, como as licenças de uso de softwares.

Descrição	31/12/2018	31/12/2017
Outros Ativos Intangíveis	40.000,00	40.000,00
(-) Amortização Acumulada de Ativos Intangíveis	(38.332,95)	(34.332,99)
TOTAL	1.667,05	5.667,01

O valor registrado na rubrica "Intangível", refere-se a licenças de uso do Sistema de Informática do Sicoob - SISBR, adquirida da Confederação Nacional das Cooperativas do Sicoob Ltda. - Sicoob Confederação.

12. Relações Interfinanceiras

As Relações Interfinanceiras referem-se aos recursos financeiros mantidos pelas filiadas, conforme determinado no regimento interno. Estes recursos são remunerados em, aproximadamente, 105% do CDI – Certificado de Depósito Interbancário, cujos dispêndios de depósitos intercooperativos totalizaram R\$ 38.319.520,23 em 2018 (R\$ 52.090.358,11 em 2017).

Descrição	31/12/2018	31/12/2017
Centralização Financeira	616.651.030,82	567.464.276,52

As instituições associadas são todas as cooperativas singulares de crédito.

Descrição	31/12/2018	% Carteira Total	31/12/2017	% Carteira Total
Maior Depositante	272.298.688,74	44,00%	240.779.705,88	42,00%
10 Maiores Depositantes	602.560.712,86	98,00%	556.373.426,55	98,00%
50 Maiores Depositantes	616.651.030,82	100,00%	567.464.276,52	100,00%

13. Outras Obrigações

Descrição	31/12/2018	31/12/2017
Sociais e Estatutárias	2.893.498,89	2.348.942,85
Fiscais e Previdenciárias	220.806,12	227.708,88
Diversas	4.281.064,94	4.247.313,55
TOTAL	7.395.369,95	6.823.965,28

a. Sociais e Estatutárias

Descrição	31/12/2018	31/12/2017
Resultado de Atos com Associados	2.808.908,45	2.280.310,58
Resultado de Atos com Não Associados	84.590,44	68.632,27
TOTAL	2.893.498,89	2.348.942,85

O FATES é destinado a atividades educacionais, à prestação de assistência aos cooperados, seus familiares e empregados do **SICOOB PLANALTO CENTRAL**, sendo constituído pelo resultado dos atos não cooperativos e 10% das sobras líquidas do ato cooperativo, conforme determinação estatutária. A classificação desses valores em contas passivas segue determinação do Plano Contábil das Instituições do Sistema Financeiro Nacional – COSIF.

b. Fiscais e Previdenciárias

As obrigações fiscais e previdenciárias, registradas na conta de “Outras Obrigações” estão assim compostas:

Descrição	31/12/2018	31/12/2017
Provisão para impostos e contribuições/lucros	663,27	1.465,27
Impostos e contribuições a recolher	220.142,85	226.243,61
TOTAL	220.806,12	227.708,88

Em Impostos e contribuições a recolher estão registrados os impostos e contribuições sobre salários no valor de R\$ 220.142,85.

c. Diversas

Descrição	31/12/2018	31/12/2017
Obrigações por Aquisição de Bens e Direitos	8.788,30	-
Provisão para Pagamentos a Efetuar (a)	677.082,28	590.787,60
Credores Diversos – País (b)	3.595.194,36	3.656.525,95
TOTAL	4.281.064,94	4.247.313,55

(a) Em Provisão para pagamento a efetuar estão provisionadas as despesas de pessoal (580.166,28) e Outras despesas administrativas (96.916,00).

(b) Em Credores Diversos – País os registros são: crédito de filiadas (3.229.123,54), apoio financeiro do SESCOOP (225.547,30) e Crédito de Terceiros (140.523,52).

14. Instrumentos financeiros

O **SICOOB PLANALTO CENTRAL** opera com diversos instrumentos financeiros, com destaque para disponibilidades, aplicações interfinanceiras de liquidez, títulos e valores mobiliários, relações interfinanceiras e operações de crédito.

Os instrumentos financeiros ativos e passivos estão registrados no balanço patrimonial a valores contábeis, os quais se aproximam dos valores justos.

Nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2018 e 2017, o **SICOOB PLANALTO CENTRAL** não realizou operações envolvendo instrumentos financeiros derivativos.

15. Patrimônio líquido

a) Capital Social

O capital social é representado por cotas-partes no valor nominal de R\$ 1,00 cada e integralizado por seus cooperados. De acordo com o Estatuto Social cada cooperado tem direito a um voto, independentemente do número de suas cotas-partes.

Descrição	31/12/2018	31/12/2017
Capital Social	172.430.389,45	141.511.666,06
Associados	12	13

b) Fundo de Reserva

Representada pelas destinações estatutárias das sobras, no percentual de 10%, utilizada para reparar perdas e atender ao desenvolvimento de suas atividades.

c) Sobras Acumuladas

As sobras são distribuídas e apropriadas conforme Estatuto Social, normas do Banco Central do Brasil e posterior deliberação da Assembleia Geral Ordinária (AGO). Atendendo à instrução do BACEN, por meio da Carta Circular nº 3.224/2006, o Fundo de Assistência Técnica, Educacional e Social – FATES é registrado como exigibilidade, e utilizado em despesas para o qual se destina, conforme a Lei nº 5.764/1971.

d) Destinações estatutárias e legais

Composição das sobras:

Descrição	31/12/2018	31/12/2017
Sobras ou Perdas Brutas do 1º Semestre	11.004.288,54	10.016.783,73
Sobras ou Perdas Brutas do 2º Semestre	8.819.443,39	6.291.658,56
Sobras ou Perdas Brutas do Exercício	19.823.731,93	16.308.442,29
Destinação para o FATES de ato Cooperativo	1.980.777,38	1.626.905,46
Destinação para o FATES de ato Não Cooperativo	15.958,17	39.387,71
Destinação para Fundo de Reserva	1.980.777,38	1.626.905,46
Sobras ou Perdas Líquidas do Exercício	15.846.219,00	13.015.243,66

16. Ingressos da intermediação financeira

Descrição	2018	2017
Rendas de Empréstimos	11.294.707,59	13.881.308,75
Rendas de Aplicações Interfinanceiras de Liquidez	24.599.625,10	35.449.347,36
Rendas de Títulos de Renda Fixa	546.206,07	484.192,84
Rendas de Aplicações em Fundos de Investimento	1.837.836,57	2.197.633,83
TOTAL	38.278.375,33	52.012.482,78

17. Despesas de pessoal

Descrição	2018	2017
Despesas de Honorários	(799.322,13)	(835.195,38)
Despesas de Pessoal - Benefícios	(1.366.100,25)	(1.159.663,10)
Despesas de Pessoal - Encargos Sociais	(1.365.190,46)	(1.433.014,68)
Despesas de Pessoal - Proventos	(3.872.175,79)	(3.730.874,01)
Despesas de Remuneração de Estagiários	(6.900,00)	(19.930,00)
TOTAL	(7.409.688,63)	(7.178.677,17)

18. Outras despesas administrativas

Descrição	2018	2017
Despesas de Aluguéis	(12.430,47)	(19.524,64)
Despesas de Comunicações	(82.580,65)	(94.465,30)
Despesas de Manutenção e Conservação de Bens	(12.705,76)	(10.588,53)
Despesas de Material	(46.859,55)	(31.317,40)
Despesas de Processamento de Dados	(71.752,57)	(82.314,95)
Despesas de Promoções e Relações Públicas	(974.255,50)	(875.939,05)
Despesas de Seguros	(984,49)	(994,90)
Despesas de Serviços do Sistema Financeiro	(47.528,41)	(55.853,87)
Despesas de Serviços de Terceiros	(11.867,39)	(4.863,89)
Despesas de Serviços Técnicos Especializados	(123.731,32)	(128.772,24)
Despesas de Transporte	(92.959,64)	(93.918,65)
Outras Despesas Administrativas	(532.639,36)	(574.166,94)
Despesas de Amortização	(3.999,96)	(3.999,96)
Despesas de Depreciação	(274.888,28)	(264.277,99)
Emolumentos Judiciais e Cartorários	(6.026,55)	(725,32)
Contribuição a OCE	(6.177,60)	(5.040,00)
Rateio de Despesa do Sicoob Confederação	(2.333.432,35)	(2.233.629,31)
TOTAL	(4.634.819,85)	(4.480.392,94)

19. Outros ingressos/rendas operacionais

Descrição	2018	2017
Recuperação de Encargos e Despesas	4.366,96	387.600,00
Dividendos	-	5.700,92
Rateio de Despesas da Central entre Filiadas	12.093.825,63	11.710.065,81
Outras Rendas Operacionais	197.535,68	498.181,41
TOTAL	12.295.728,27	12.601.548,14

20. Outros dispêndios/despesas operacionais

Descrição	2018	2017
Contribuição ao Fundo de Estabilidade e Liquidez	(71.764,09)	-
Recursos Vinculados – Outras Operações de Crédito	(1.594,60)	(1.404,80)
Outras Despesas Operacionais	(37,32)	(8,67)
TOTAL	(73.396,01)	(1.413,47)

21. Partes Relacionadas

As partes relacionadas existentes são as pessoas físicas que têm autoridade e responsabilidade de planejar, dirigir e controlar as atividades do **SICOOB PLANALTO CENTRAL** e membros próximos da família de tais pessoas.

a) Cooperativas Singulares

Transação	Ativo/(Passivo)	
	31/12/2018	31/12/2017
Ativo		
Operações de crédito	166.189.790,68	170.561.509,24
Rateio de Despesas entre as Filiadas – Outros Créditos	1.016.320,79	1.011.294,25
Passivo		
Centralização Financeira	616.651.030,82	567.464.276,52
Crédito de Filiadas (Remuneração Centralização Financeira)	3.229.123,54	3.346.583,11
Patrimônio Líquido		
Capital Social	172.430.389,45	141.511.666,06

SICOOB PLANALTO CENTRAL – CENTRAL DAS COOPERATIVAS DE ECONOMIA E CRÉDITO DO PLANALTO CENTRAL LTDA.

SIG Quadra 06, Lote 2080, Torre II, 2º Andar – 70610-460 – Brasília – DF - Telefax: (61) 3204-5000

Site: www.sicoobplanaltocentral.coop.br - E-mail: sicoobplanaltocentral@sicoobplanaltocentral.coop.br

Transação	Ativo/(Passivo)	
	31/12/2018	31/12/2017
Receitas		
Operações de crédito	11.294.707,59	13.881.308,76
Rateio de Despesas entre as Filiadas	12.093.825,63	11.710.065,81
Despesas		
Dispêndios da Centralização Financeira	(38.319.520,23)	(52.090.358,11)
Rateio Despesas de Tecnologia do Sicoob Confederação	(15.883,74)	(16.169,98)

b) Entidades relacionadas

Transação	Bancoob	
	31/12/2018	31/12/2017
Ativos		
Depósitos bancários	3.287,80	8.699,93
Aplicações interfinanceiras de liquidez	436.547.085,44	384.325.677,02
Títulos e valores mobiliários	47.567.060,34	33.080.835,34
Receitas		
Aplicações em depósitos interfinanceiras de liquidez	24.599.625,10	35.449.347,36
Títulos e valores mobiliários	2.384.042,64	2.681.826,67
Receita com equivalência patrimonial	21.452.294,49	16.329.722,29

Transação	Sicoob Confederação	
	31/12/2018	31/12/2017
Ativo		
Cotas Sicoob Confederação	5.195.997,37	5.087.955,50
Receitas		
Receita com Sobras do Sicoob Confederação	515.360,29	108.001,87
Despesas		
Rateio de Despesa do Sicoob Confederação	(2.333.432,35)	(2.333.629,31)

c) Remunerações de partes relacionadas

No exercício de 2018 os benefícios monetários destinados às partes relacionadas foram representados por honorários, apresentando-se da seguinte forma:

BENEFÍCIOS MONETÁRIOS NO EXERCÍCIO DE 2018 (R\$)	
Honorários - Conselho Fiscal	(45.922,80)
Honorários - Diretoria e Conselho de Administração	(345.314,10)
Encargos Sociais	(78.247,35)
Total	469.484,25

22. Gerenciamento de Risco

A gestão integrada de riscos e de capital no âmbito das cooperativas do Sicoob é realizada de forma centralizada pelo Sicoob Confederação, abrangendo, no mínimo, os riscos de crédito, mercado, liquidez, operacional, socioambiental, continuidade de negócios e de gerenciamento de capital.

A política institucional de gestão integrada de riscos e de capital, bem como as diretrizes de gerenciamento dos riscos e de capital são aprovados pelo Conselho de Administração do Sicoob Confederação.

A estrutura centralizada de gerenciamento de riscos e de capital é compatível com a natureza das operações e à complexidade dos produtos e serviços oferecidos, sendo proporcional à dimensão da exposição aos riscos das entidades do Sicoob.

Em cumprimento à Resolução CMN 4.557/2017, encontra-se disponível no sítio do Sicoob (www.sicoob.com.br) relatório descritivo da estrutura de gerenciamento de riscos e da estrutura de gerenciamento de capital.

22.1. Risco operacional

O processo de gerenciamento do risco operacional consiste na avaliação qualitativa dos riscos por meio das etapas de identificação, avaliação, tratamento, testes de avaliação dos sistemas de controle, comunicação e informação.

Os resultados desse processo são apresentados à Diretoria Executiva e ao Conselho de Administração.

A metodologia de alocação de capital, para fins do Novo Acordo da Basileia, utilizada para determinação da parcela de risco operacional (RWAopad) de cooperativas enquadradas no Segmento 4 é a Abordagem do Indicador Básico (BIA).

22.2. Risco de Mercado e de Liquidez

O gerenciamento do risco de mercado é o processo que visa quantificar a possibilidade de ocorrência de perdas resultantes da flutuação nos valores de mercado de instrumentos detidos pelas cooperativas, e inclui o risco da variação das taxas de juros e dos preços de ações, para os instrumentos classificados na carteira de negociação (trading) e o risco da variação cambial e dos preços de mercadorias (commodities), para os instrumentos classificados na carteira de negociação ou na carteira bancária (banking).

O processo de gerenciamento do risco de liquidez lida com a possibilidade de a cooperativa não ser capaz de honrar eficientemente suas obrigações esperadas e inesperadas, correntes e futuras, incluindo as decorrentes de vinculação de garantias, sem afetar suas operações diárias e sem incorrer em perdas significativas.

No processo de gerenciamento do risco de mercado e da liquidez das cooperativas são realizados os seguintes procedimentos:

- a) utilização do VaR – Value at Risk para mensurar o risco de mercado das cooperativas;
- b) análise de descasamentos entre ativos e passivos para avaliação de impacto na margem financeira das cooperativas;
- c) definição de limite máximo para a exposição a risco de mercado;
- d) realização periódica de backtest do VaR das carteiras das cooperativas e dos modelos de cálculo de risco de mercado;
- e) definição de limite mínimo de liquidez para as cooperativas;
- f) projeção do fluxo de caixa das cooperativas para 90 (noventa) dias;
- g) diferentes cenários de simulação de perda em situações de stress.

22.3. Risco de Crédito

O gerenciamento de risco de crédito objetiva garantir a aderência às normas vigentes, maximizar o uso do capital e minimizar os riscos envolvidos nos negócios de crédito por meio das boas práticas de gestão de riscos.

Compete ao gestor centralizado (Sicoob Confederação) a padronização de processos, de metodologias de análises de risco de clientes e de operações, da criação e de manutenção de política única de risco de crédito para o Sicoob, além do monitoramento das carteiras de crédito das cooperativas.

22.4. Gerenciamento de capital

O gerenciamento de capital é o processo contínuo de monitoramento e controle do capital, mantido pela cooperativa para fazer face aos riscos a que está exposta, visando atingir os objetivos estratégicos estabelecidos.

22.5. Risco Socioambiental

O gerenciamento do risco socioambiental consiste na identificação, classificação, avaliação e no tratamento dos riscos com possibilidade de ocorrência de perdas decorrentes de danos socioambientais.

22.6. Gestão de Continuidade de Negócio

A Gestão de Continuidade dos Negócios (GCN) é um processo abrangente de gestão que identifica ameaças potenciais de descontinuidade das operações de negócios para a organização e possíveis impactos, caso essas ameaças se concretizem.

O Sicoob Confederação realiza Análise de Impacto (AIN) para identificar processos críticos sistêmicos, com objetivo de definir estratégias para continuidade desses processos e, assim, resguardar o negócio de interrupções prolongadas que possam ameaçar sua continuidade. O resultado da AIN é baseado nos impactos financeiro, legal e de imagem.

São elaborados, anualmente, Planos de Continuidade de Negócios contendo os principais procedimentos a serem executados para manter as atividades em funcionamento em momentos de contingência. Os Planos de Continuidade de Negócios são classificados em: Plano de Continuidade Operacional (PCO) e Plano de Recuperação de Desastre (PRD).

Anualmente são realizados testes nos Planos de Continuidade de Negócios para validar a efetividade.

23. Seguros contratados – Não auditado

A Cooperativa adota política de contratar seguros de diversas modalidades, cuja cobertura é considerada suficiente pela Administração e agentes seguradores para fazer face à ocorrência de sinistros. As premissas de riscos adotados, dada a sua natureza, não fazem parte do escopo de auditoria das demonstrações contábeis, consequentemente, não foram examinadas pelos nossos auditores independentes.

24. Índice de Basileia

As instituições financeiras e demais instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil devem manter, permanentemente, o valor do Patrimônio de Referência (PR), apurado nos termos da Resolução CMN nº. 4.192, de 01/03/2013, compatível com os riscos de suas atividades, sendo apresentado abaixo cálculo dos limites:

Descrição	31/12/2018	31/12/2017
Patrimônio de Referência	56.821.393,41	68.634.923,34
Ativos Ponderados por Risco - RWA	168.646.928,81	180.395.403,09
Risco Bancário – RBAN	79.299,88	83.631,26
Índice de Basileia	33,54%	38,05%

25. Outros Assuntos

O Conselho de Administração da Central das Cooperativas de Economia e Crédito do Planalto Central Ltda. - Sicoob Planalto Central, no uso de suas atribuições estatutárias e demais normas internas (artigo 15 do Estatuto Social e artigo 34, inciso XII do Regimento Interno do Conselho de Administração), em sua 284ª Reunião Ordinária, realizada em 20 de dezembro de 2018, resolveu eliminar do quadro social da Central das Cooperativas de Economia e Crédito do Planalto Central Ltda. – Sicoob Planalto Central, a *Cooperforte - Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Funcionários de Instituições Financeiras Públicas Federais Ltda.*, por infringência aos artigos 12, incisos IV e XV, e 14, inciso V, do Estatuto Social do Sicoob Planalto Central.

Em 31/12/2018, as operações da Cooperforte junto a Central, estavam assim compostas:

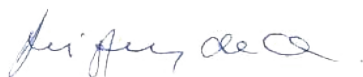
Descrição	31/12/2018
Centralização Financeira	272.298.688,74
Obrigações Por Empréstimos	8.425.992,33
Capital Social	28.528.283,74

A eliminação foi comunicada à Cooperforte em 02/01/2019, sendo que os recursos mantidos na Central, conforme acordo entre as partes, serão devolvidos em parcelas mensais até 30 de junho de 2019.

26. Provisão para demandas judiciais

Segundo a assessoria jurídica do **SICOOB PLANALTO CENTRAL**, existe um processo judicial de natureza cível, no valor de R\$ 5.250,00, no qual a Central figura como polo passivo e que foi classificado com risco de perda possível.

Brasília-DF, 31 de dezembro de 2018.



José Alves de Sena
Diretor Presidente



Antônio Eustáquio de Oliveira
Diretor Financeiro



Jorge Luiz Moreira
Contador
CRC-DF 7.534

